

Reflexão da aula 04:

A Unicamp respeita os Direitos Humanos?

Néri de Barros Almeida (DEDH e IFCH)

O conceito de sustentabilidade, como apresentado em aulas anteriores, é hoje um conceito muito subestimado e talvez bastante incompreendido. No quesito sustentável a primeira coisa que se vem a cabeça é o meio ambiente, e apesar de não estar errado, é apenas uma fração da importância real da sustentabilidade nos dias atuais. Uma cidade da qual não dispõe de recursos básicos, qualidade de vida, moradia, saúde de qualidade e muitas outras necessidades à vida humana, pode ser dita sustentável? A resposta é simplesmente: "NÃO!".

Essa compreensão necessária de sustentabilidade está fortemente relacionada e voltada não só a natureza e suas dificuldades mas principalmente, ao homem, ao ser humano e suas necessidades. Quando se diz respeito a essa "sustentabilidade humana" estamos nos referindo na maioria das vezes à dignidade. Dignidade no sentido de responsabilidade, de compaixão e de respeito pelos seres humanos. Nessa palestra, a Prof. Dra. Néri de Barros vem para discutir a questão dos direitos humanos, o que talvez pode ser dito como base para a formação de uma sustentabilidade humana e social. A abordagem do assunto é feita de tal forma a mostrar que a garantia dos direitos é passo fundamental para que se busque uma sociedade sustentável, sociedade essa que pode ser o nossa família, o bairro onde moramos, nosso país e, no caso específico dessa palestra, nossa universidade.

Os direitos humanos são "universais, indivisíveis e interdependentes... somos todos iguais". É isso o que nos diz a Declaração Universal de 1948, a qual também nos diz que os direitos humanos estão ligados ao reconhecimento da dignidade, que é fundamento de liberdade, justiça e paz. Direitos humanos também pode ser dito como uma questão governamental, de garantia e gestão da liberdade. Direitos humanos estão também ligados a sustentabilidade de gerações futuras. No que diz respeito a Unicamp, Néri nos apresentou e ressaltou o trabalho da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DEDH). Ela atua diretamente no combate a violência, diversidade étnico-racial, acessibilidade... Apesar da diretoria atuar sobre todos esses quesitos, a comunidade acadêmica como um todo (professores, alunos, funcionários, técnicos-administrativos...) é que deve assegurar e garantir que a dignidade humana está sendo respeitada. Apesar de tudo, ainda não é suficiente ou totalmente ampla a atuação no quesito dos direitos humanos na universidade. Ela está num ponto de turbulência, um ponto no qual complicações são geradas quando ações que garantem igualdade são cogitadas. A inclusão não é só ter bolsa, alimentação, moradia, materiais... É ter contribuição e respeito de toda comunidade! É compreender o que é equidade e saber enxergar o ponto de vista do outro. Além disso muitas outras questões são sequer abordadas pela DEDH, mas mesmo assim merecem extrema atenção. Dentre elas a saúde mental, assédios morais, trotes violentos, cyberbullying, pichação virtual e muitos outros. Tudo isso deve ser assegurado não só na nossa universidade como na sociedade em geral e, como formas para que isso seja realizado podemos citar diálogo, pacto, clareza, coerência e resultados. Só assim a sociedade poderá sentir ares de justiça, perseverança e sustentabilidade.